



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA  
DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE CAPRINOS**

Fazenda Três Lagoas — Estrada Groaíras, Km. 05

Fones: 611.1032, 611.1077 e 611.2244

Cx. Postal, 10 — 62.100 — Sobral-Ce.

Nº 3

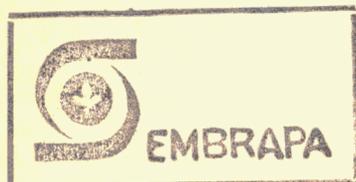
Mês 11

Ano 1980

pp. 5

# PESQUISA EM ANDAMENTO

PRODUTIVIDADE DE OVINOS SANTA INÊS, VARIEDADES PRETA E BRANCA  
NA REGIÃO DOS INHAMUNS - CEARÁ



Elsio Antonio Pereira de Figueiredo<sup>1</sup>  
Francisco de Assis Vasconcelos Arruda<sup>1</sup>

A raça e/ou tipo ovino Santa Inês é nativa do Nordeste Brasileiro e descende do cruzamento de Carneiros da Raça Bergamãcia sobre ovelhas crioulas e também da raça Morada Nova. Pelo fato de ser uma raça formada recentemente ou ainda em formação, muitos dos animais que supostamente pertenceriam a essa raça, nada mais são do que produtos meio sangue do cruzamento inicial das raças e/ou linhas paternas, fato comprovado pela alta taxa de segregação entre os descendentes do acasalamento de animais supostamente puros.

Essa raça está sendo grandemente difundida no Nordeste Brasileiro, porém restritos são os trabalhos de pesquisa conduzidos, tentando caracterizar e/ou estudar as suas potencialidades. Para preencher esta lacuna, necessário se faz que se conduzam experimentos tentando caracterizar o padrão produtivo da raça, bem como identificar as características desejáveis e as possíveis de serem melhoradas por meio de seleção.

<sup>1</sup>Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral, Ceará.

Em Independência-CE, região de clima quente e semi-árido, com precipitações pluviométricas da ordem de 600 mm Hg anuais, concentrados no verão-outono, temperatura média de 25 a 28°C, relevo ondulado montanhoso, vegetação de caatinga hiperxerófila, está sendo conduzido pelo Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPIC) um experimento com 60 matrizes, Santa Inês, sendo 30 de cor branca e 30 de cor preta, visando avaliar as características de produção desses animais naquela região, além de comparar as duas variedades, com relação ao aspecto adaptação e/ou produtividade.

Esses dois rebanhos também se destinam a formar planteis iniciais para posterior trabalho de seleção e fixação das características qualitativas e quantitativas desejáveis, e que sejam possíveis de serem melhoradas por seleção.

As características observadas são relativas ao aspecto reprodutivo, de crescimento, mortalidade e características de carcaça. Os dados levantados, até o momento estão mostrados respectivamente nas tabelas 1, 2, 3 e 4.

Os dados contidos na Tabela 1 mostram que é possível se usar uma estação de monta de apenas 60 dias de duração, durante a época seca e se conseguir alto índice de cobertura, o qual esteve em torno de 96,50 e 93,50% para as variedades branca e preta, respectivamente. Além disso, é possível notar que o índice de fertilidade dos animais cobertos na estação seca traduzido pela taxa de parição, é bastante alto, situando-se em torno de 82,20 e 86,20% para as ovelhas brancas e pretas, respectivamente. A prolificidade das duas variedades foi da ordem de 1,26 e 1,24 cordeiros nascidos por ovelhas parida, nas brancas e pretas respectivamente, o que está de acordo com outros dados de literatura.

Com relação aos dados de desenvolvimento ponderal das crias, mostrados na Tabela 2, nota-se que a raça Santa Inês é uma raça de alta velocidade de ganho de peso mesmo em pastagem nativa, desde que os animais sejam nascidos no início de estação chuvosa. As duas variedades se comportam de maneira semelhante em relação ao ganho de peso.

TABELA 1. Parâmetros de avaliação do comportamento reprodutivo de ovinos Santa Inês variedades branca e preta - CNPC 1979/80<sup>a</sup>.

Parâmetros medidos	Variedades	
	Branca	Preta
Nº de fêmeas em Estação de Monta	29	31
Relação Macho x Fêmea	1:29	1:31
Fêmeas cobertas (Nº e (%) )	28(96,55)	29(93,54)
Fêmeas que retornaram ao estro durante a estação de monta (Nº e (%) )	4(13,79)	3(9,67)
Número de serviços	1,14	1,03
Morte embrionária e/ou fetal (Nº e (%) )	5(17,85)	2(6,89)
Fêmeas que abortaram (Nº e (%) )	1(3,57)	1(3,44)
Fêmeas que pariram (Nº e (%) )	23(82,14)	25(86,20)
Fêmeas que morreram (Nº e (%) )	1(3,44)	1(3,22)
Época de parição	18.02 a 24.03.80	31.02 a 21.03.80
Partos simples (Nº e (%) )	18(78,26)	19(76,0)
Nº de cordeiros	29	31
Prolificidade (%)	126,08	124,00
Taxa de nascimento <sup>b</sup> (%)	100,00	100,00
Proporção sexual (Nº e (%) )	16(55,17)	14(45,16)
Período de gestação de crias machos de partos simples (dias) ( $n \bar{x} \pm sd$ )	(10)150,90 <sup>±</sup> 1,59	(8)149,57 <sup>±</sup> 2,07
Período de gestação de crias fêmeas de partos simples (dias) ( $n \bar{x} \pm sd$ )	(8)149,28 <sup>±</sup> 1,60	(11)149,81 <sup>±</sup> 3,12
Período de gestação de crias machos de partos duplos (dias) ( $n \bar{x} \pm sd$ )	(1)150,00 <sup>±</sup> 0,00	-
Período de gestação de crias e fêmeas de partos duplos (dias) ( $n \bar{x} \pm sd$ )	(3)148,00 <sup>±</sup> 7,00	(6)149 <sup>±</sup> 66 <sup>±</sup> 1,86
Período de gestação de partos triplo (dias) ( $n \bar{x} \pm sd$ )	(1)153,00 <sup>±</sup> 0,00	-

<sup>a</sup>Estação de monta: 19.09 a 18.11.79; Morte embrionária e/ou fetal, foi medida pelo número de fêmeas que foram fertilizadas e que retornaram ao estro após o término da estação de monta.

<sup>b</sup>A taxa de nascimento representa números de cordeiros nascidos/números total de ovelhas do rebanho.

TABELA 2. Desenvolvimento ponderal de cordeiros Santa Inês, variedades branca e preta.<sup>a</sup>

Variedades	Sexo	Peso (kg)		
		ao nascer	ã desmama	aos 180 dias
Branca	Macho	(14)3,95 <sup>±</sup> 0,36	(10)23,98 <sup>±</sup> 2,64	(14)28,89 <sup>±</sup> 4,39
	Fêmea	(11)3,35 <sup>±</sup> 0,52	(11)21,40 <sup>±</sup> 2,39	(11)27,28 <sup>±</sup> 3,04
Preta	Macho	(12)3,06 <sup>±</sup> 0,75	(10)22,86 <sup>±</sup> 5,22	(8)31,07 <sup>±</sup> 6,54
	Fêmea	(15)3,24 <sup>±</sup> 0,67	(15)22,01 <sup>±</sup> 3,72	(15)25,92 <sup>±</sup> 3,93

<sup>a</sup>Os algarismos entre parênteses representam o número de observações computadas, o peso ã desmama não está corrigido para a idade a desmama e representa o peso ã idade média de 112 dias. Da mesma forma o peso aos 180 dias, representa o peso na idade média de 180 dias.

Os dados mostrados na Tabela 2, apesar de serem originados de uma pequena amostra, indicam que se forem fornecidas as condições de manejo necessárias, é perfeitamente possível a produção de animais para abate com seis meses de idade em condições de pastagem.

Os dados de carcaça que estão mostrados na Tabela 3, permitem visualizar, que os animais criados nesse tipo de manejo, além de alcançarem peso de abate em idade jovem (média de 174 dias de idade), apresentam carcaça de boa qualidade que pode ser notado pelo rendimento de carcaça quente, o qual está acima dos dados relatados na literatura.

As taxas de mortalidade listadas na Tabela 4, são baixas e são o reflexo do peso ao nascer dos animais, o qual é influenciado pela taxa de gemelidade e pelo tipo de manejo e alimentação a que foram submetidas as matrizes durante a gestação.

TABELA 3. Características de carcaças dos ovinos Santa Inês, variedades branca e preta aos 180 dias de idade.<sup>a</sup>

Parâmetros	Variedades	
	Branca(2)	Preta(4)
Peso ao abate (kg)	25,45 ± 4,03	25,5 ± 7,56
Peso de carcaça quente (kg)	11,80 ± 2,12	11,18 ± 4,16
Rendimento de carcaça quente (%)	46,28 ± 1,00	43,05 ± 3,74
Peso do couro verde (kg)	2,20 ± 0,45	1,79 ± 0,53
Peso do couro seco (kg)	1,07 ± 0,24	0,73 ± 0,28
Comprimento de carcaça (cm)	59,75 ± 4,59	60,25 ± 6,76
Comprimento da perna (cm)	41,00 ± 2,82	40,25 ± 3,79
Profundidade do tórax (cm)	18,75 ± 1,76	19,37 ± 1,37
Circunferência do coxão (cm)	32,50 ± 2,12	30,87 ± 4,13

<sup>a</sup>A idade média ao bate foi 174,0 ± 9,6 dias.

TABELA 4. Mortalidade de ovinos Santa Inês, variedades branca e preta.

Parâmetros	Variedades	
	Branca	Preta
Natimortos (Nº e (%) )	3(10,71)	2(6,45)
Até 72 horas após o nascimento (Nº e (%) )	0(0,00)	2(6,45)
De 72 horas até mês (Nº e (%) )	1(3,50)	1(3,22)
De 1 mês até 6 meses (Nº e (%) )	0(0,00)	0(0,00)
Adultos (Nº e (%) )	3(10,34)	3(9,67)

Dos dados aqui apresentados não é possível notar grandes diferenças em características de performance entre as duas variedades. É possível notar comportamento idêntico na maioria das características e se isto for verdadeiro, não seria necessário fazer distinção entre ambos. E elas poderiam ser agrupadas em uma única variedade para propósitos práticos ignorando o fator cor.